

Um olhar sob o ENEM no modelo do instituto de educação, ciência e tecnologia do Maranhão (IEMA)

A look at the ENEM in the institute of education, science and technology of Maranhão (IEMA)

DOI: 10.46814/lajdv4n2-024

Recebimento dos originais: 04/02/2022

Aceitação para publicação: 01/03/2022

Dayse Marinho Martins

Doutora em Políticas Públicas (UFMA)

Instituição: Professora e Especialista em Educação do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)

Endereço: Direção Geral IEMA. R. Primeiro de Maio - Anil São Luís - MA, CEP: 65046-280

E-mail: daysemarinho@yahoo.com.br

Ennio Silva de Souza

Mestrando em História (UEMA)

Instituição: Professor do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA)

Endereço: Direção Geral IEMA. R. Primeiro de Maio - Anil São Luís - MA, CEP: 65046-280

E-mail: ennioediema@gmail.com

RESUMO

Estudo sobre o ENEM enquanto política de avaliação educacional objetivando analisar as repercussões desse exame no currículo do Ensino Médio, considerando-se perspectivas de ressignificação do ENEM a partir da proposta pedagógica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA). A pesquisa se pautou nos estudos de Sacristán e Goodson, sobre currículo como um artefato social e histórico e no conceito de tradição inventada, por Hobsbawm e Ranger. Realizou-se pesquisa bibliográfica com revisão da literatura, complementada pela pesquisa documental englobando legislação sobre o ENEM e proposta pedagógica do IEMA. Os referidos documentos foram obtidos no aplicativo *Planalto Legis* e no site do IEMA. A pesquisa problematizou as alterações dos pressupostos do ENEM de avaliação externa a mecanismo para ingresso no Ensino Superior, além de ressaltar que os sistemas de ensino não devem se restringir a ensinar, concentradamente, matrizes e objetos do ENEM, bem como, o formato da prova, pois, tal postura caracteriza reducionismo curricular e didático. O estudo evidenciou a necessidade de ressignificar o currículo do Ensino Médio considerando o potencial do ENEM pela interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento, tendo como ponto de partida, o foco no projeto de vida do estudante e a iniciação científica. Nesse sentido, o IEMA evidencia um projeto educacional propício à abordagem significativa do ENEM enquanto estratégia de ampliação das oportunidades de formação de jovens protagonistas, ampliando os índices de desenvolvimento humano no Maranhão.

Palavras-chave: ensino médio, currículo, enem, maranhão, iema.

ABSTRACT

Study on ENEM as an educational evaluation policy aiming to analyze the repercussions of this exam in the High School curriculum, considering perspectives of re-signification of ENEM from the pedagogical proposal of the Institute of Education, Science and Technology of Maranhão (IEMA). The research was based on the studies of Sacristán and Goodson, on curriculum as a social and historical

artifact and on the concept of invented tradition, by Hobsbawm and Ranger. A bibliographic research was carried out with a literature review, complemented by documental research encompassing legislation on ENEM and the pedagogical proposal of IEMA. These documents were obtained from the Planalto Legis application and from the IEMA website. The research problematized the changes in the assumptions of ENEM from external evaluation to a mechanism for admission to Higher Education, in addition to emphasizing that education systems should not be restricted to teaching, concentratedly, matrices and objects of the ENEM, as well as the format of the test. , therefore, such an attitude characterizes curricular and didactic reductionism. The study highlighted the need to re-signify the High School curriculum considering the potential of ENEM for interdisciplinarity and contextualization of knowledge, having as a starting point the focus on the student's life project and scientific initiation. In this sense, IEMA evidences an educational project conducive to the significant approach of ENEM as a strategy to expand opportunities for training young protagonists, expanding human development indices in Maranhão.

Keywords: high school, resume, enem, maranhão, iema

1 INTRODUÇÃO

Na Lei de Diretrizes e Bases (LDB – Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996), em seu art. 2º, a Educação Básica tem como finalidade “[...] o pleno desenvolvimento do educando e seu preparo para o exercício da cidadania”. Nessa configuração, o Ensino Médio, retratado no art. 35º, surge como nível da Educação Básica voltado para “[...] o aprimoramento da pessoa humana, a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.” (BRASIL, 2017, p. 24). Paralelamente, o sistema de ensino brasileiro tem sua dinâmica norteadas pelas políticas de avaliação. A Constituição Federal (CF), de 1988, refere no artigo 206º “[...] a garantia de padrão de qualidade” no ensino oferecido no sistema público (BRASIL, 2013). Desse modo, corrobora a necessidade de medidas avaliativas.

Nesse sentido, o Ministério da Educação (MEC) instituiu, em 1998, o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), visando à comparação do desempenho dos estudantes ao final do Ensino Médio (BRASIL, 1998). Em 2009, o exame foi modificado a fim de que universidades passassem a considerá-lo na seleção para o ingresso em cursos superiores (BRASIL, 2009).

Diante disso, neste artigo analisa-se o direcionamento do currículo do Ensino Médio, a partir do ENEM. Considerou-se, portanto, o pressuposto de que no atual Ensino Médio brasileiro, o ENEM, enquanto política de avaliação, influencia a práxis do currículo no cotidiano escolar. Ao mesmo tempo, busca-se contextualizar um outro olhar sobre o ENEM considerando-se a proposta pedagógica do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão (IEMA) enquanto projeto de educação integral em nível Médio no Maranhão.

Nesse sentido, ressaltou-se o seguinte problema: quais as repercussões do ENEM no currículo do Ensino Médio? Deste, derivaram-se outras questões: A abordagem do conhecimento no ENEM favorece a formação integral prevista na LDB? Que relações são estabelecidas entre a abordagem do ENEM e a organização do currículo escolar? Como a relação entre o ENEM e o currículo pode ser ressignificada no projeto pedagógico de do IEMA? Assim, objetivou-se neste estudo, analisar as repercussões do ENEM no currículo do Ensino Médio enquanto política de avaliação no sistema educacional brasileiro. Além disso, discutiu-se sobre os desdobramentos do ENEM no currículo escolar, considerando-se suas perspectivas de ressignificação a partir da proposta pedagógica do IEMA.

O interesse pelo ENEM surgiu a partir da atuação profissional em gestão e supervisão de turmas do Nível Médio na rede estadual de ensino do Maranhão. Abordou-se a temática enquanto objeto de pesquisa para tese no Doutorado em Políticas Públicas pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA), dando-se prosseguimento ao estudo, enquanto Especialista em Educação do IEMA com vistas a futuro estágio pós-doutoral.

A pesquisa se justifica por ampliar as investigações científicas sobre as políticas educacionais e o currículo do Ensino Médio. Enquanto diferencial, apontam-se possibilidades de se estabelecer um diálogo entre as políticas públicas educacionais, o planejamento dos professores e a realidade escolar valorizando a formação discente crítica e não apenas restrita à realização de exames. Portanto, enriquece o quadro científico maranhense na medida em que permite a atualização das capacidades técnica, política e ética para atuar na elaboração e análise de políticas públicas educacionais, a partir da contextualização histórico-política.

2 ENEM: DE MEDIDA EDUCACIONAL A PARÂMETRO PARA O CURRÍCULO

No Brasil, as reformas na Educação Básica contemporânea enfocaram a implantação de exames nacionais dos níveis de ensino. Nessa conjuntura, ocorre na década de 1990, a criação de um sistema nacional de avaliação, para regulamentar e monitorar a qualidade da educação. Conforme Brandalise (2010), tal política avaliativa centrou-se nos resultados em detrimento dos processos educacionais ao atentar para os índices de desempenho sem, no entanto, perceber as condições da oferta educacional. O Estado regulador faz uso da avaliação, por meio de diagnósticos e exames para intervir nas escolas. Assim, desconsidera o diálogo entre o contexto escolar e a realidade social, econômica, cultural, dentre outros aspectos relacionados aos agentes educativos. A compreensão do ensino com base no alcance de metas sinaliza, portanto, para uma concepção restrita do currículo. Diante disso, Libâneo (2006, p. 205) afirma:

A sociedade brasileira tem acompanhado nos últimos anos, discursos que defendem a aplicação de testes educacionais unificados nacionalmente como objetivo de aferir o desempenho dos alunos nos diferentes graus de ensino ministrados nas escolas brasileiras. Entretanto, a determinação de critérios de avaliação revela a posição, as crenças e a visão de mundo de quem a propõe. Os exames nacionais em vigor enfatizam a medição do desempenho escolar por meio de testes padronizados, o que os vincula a uma concepção objetivista de avaliação (LIBÂNEO, 2006, p. 205).

A partir de então, passaram a vigorar na educação escolar brasileira, avaliações nacionais nos três graus de ensino: o SAEB no Ensino Fundamental; o ENEM no Ensino Médio; e o Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (ENADE) no Ensino Superior. (GHIRALDELLI JR, 2009). O propósito dessa medida educacional se direcionou a mensurar e informar resultados e censos de maneira articulada. Inicialmente, enfocou o Ensino Fundamental por meio do SAEB, considerando o rendimento do aluno em Língua Portuguesa e Matemática, a prática docente, o perfil de gestores e as formas de gestão.

No Ensino Médio, as atuais políticas educacionais fomentaram a avaliação externa por meio do ENEM. Instituído em 1998, pela Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998, o exame objetivou a comparação do desempenho dos estudantes ao término da Educação Básica. Com isso, se pautou na aferição do desenvolvimento de competências previstas em diretrizes e na LDB para uma formação centrada no exercício pleno da cidadania. Segundo o MEC:

O ENEM é um exame individual, de caráter voluntário, oferecido anualmente aos concluintes e egressos do ensino médio, com o objetivo principal de possibilitar a todos os que dele participam uma referência para auto avaliação, a partir das competências e habilidades que estruturam o exame (BRASIL, 2008, p. 47).

No processo de implantação, o ENEM foi caracterizado pelo MEC como oportunidade de demonstração da capacidade problematizadora dos discentes em relação à realidade (ANDRIOLA, 2011). Para tanto, enfocava o pressuposto do ensino como capacidade de aprender pela interdisciplinaridade e contextualização de experiências.

O modelo de avaliação do ENEM enfatiza a aferição das estruturas mentais com as quais se constrói continuamente o conhecimento e não apenas na memória que, importantíssima na constituição dessas estruturas, sozinha não consegue fazer capaz de se compreender o mundo em que se vive, tal é a velocidade das mudanças sociais, econômicas, tecnológicas com as quais se convive diariamente e que invadem todas as estruturas da escola (BRASIL, 2008, p. 47).

Mas, o propósito de reestruturar o Ensino Médio a partir do ENEM como medida educacional foi repensado. Em 2009, o ENEM passa a compor o Sistema de Seleção Unificada (SISU) que define o ingresso nas universidades públicas, substituindo o vestibular. De tal modo, evidencia a escolaridade como percurso para a inserção no mercado de trabalho a partir da formação superior.

Com as alterações promovidas pelo MEC, em 2009, o Novo ENEM constituiu-se em ENEM-Vestibular. Nas novas funções atribuídas, “[...] deixou de lado a avaliação da Educação Básica, ao ser inteiramente possuído dos requerimentos acadêmicos do vestibular.” (CARNEIRO, 2015, p. 422). Assim, teve seus princípios restritos à seleção de alunos para o Ensino Superior e reforçou a perspectiva academicista de Ensino Médio como preparo para o acesso à Universidade.

Segundo Cassiani, Silva e Pierson (2013), o ENEM foi difundido com base num discurso de superação da memorização de conteúdos preconizada pelo vestibular tradicional, buscando focalizar em suas questões o raciocínio, as competências e habilidades do estudante na resolução de problemas. Entretanto, mesmo apregoando inovações, o exame enquanto avaliação externa não contempla a riqueza curricular das escolas e suas matrizes de referência não devem ser tomadas como proposta curricular.

Percebem-se, portanto, repercussões do ENEM no currículo de escolas do Ensino Médio. Aspectos como projeto pedagógico, calendário, rotina escolar, seleção de conteúdo, transposição didática, avaliação da aprendizagem e organização das áreas de conhecimento têm sido redimensionados pelos sistemas de ensino para atender à lógica de avaliações externas como o ENEM no que concerne à obtenção de resultados. Embora preconize uma postura problematizante, o ENEM tem influenciado o direcionamento do currículo no sentido da preparação de alunos para realização dos exames. Associado a essa problemática, há a supervalorização à continuidade de uma tradição academicista que ressalta a passagem de um nível de ensino a outro (MARTINS, 2021).

O currículo do Ensino Médio deve focar a compreensão da realidade de forma significativa. Seu direcionamento para a preparação dos alunos ao ENEM pouco contribui para a formação de ideias, o chamado saber pensar. (PERRENOUD, 2000). A referida competência é indispensável para a constituição da autonomia do educando frente à realidade sendo aqui compreendida, para além de uma subordinação da escola e do educando ao mercado de trabalho.

Conforme Sousa (1999), Sousa e Alavarse (2009) e Vianna (2003), a matriz de avaliação do ENEM não pode ser tomada como capaz de dar conta do conjunto das atividades curriculares do Ensino Médio. Cabe considerar sua perspectiva significativa de aprendizagem contida na abordagem problematizante dos conteúdos. Entretanto, os sistemas de ensino não devem se restringir a ensinar, concentradamente, os aspectos que constituem as matrizes e os objetos da avaliação, bem como, o formato da prova — com itens de múltipla escolha —, configurando um reducionismo curricular e didático.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em sua constituição, o Ensino Médio no Brasil se vinculou ao processo de direcionamento da carreira profissional do jovem, educando e fomentando o acesso ao Ensino Superior e à profissionalização. No cenário da contemporaneidade, o mercado informatizado e competitivo reforça o discurso da educação como mecanismo de formação para o mundo do trabalho. Nesse contexto, o Estado brasileiro promove a reinvenção do acesso ao Ensino Superior por meio do ENEM em substituição ao modelo representado pelo vestibular:

O vestibular constitui um mecanismo de passagem entre dois níveis de ensino, mecanismo esse que assumiu a função de um processo de seleção, dadas as condições peculiares do sistema educacional: a expansão da população escolarizada, a tradicional aspiração por formação em nível superior como caminho de ascensão social, concentração de interesse em torno de algumas carreiras e procura preferencial por certos estabelecimentos de ensino. Decorre daí a alta competição pelo ingresso no ensino superior, estabelecida a existência de maior número de candidatos do que de vagas. (RIBEIRO NETTO, 1978, p. 47-48).

O modelo do vestibular, então subsidiado na perspectiva especializada do Taylorismo-Fordismo, cede espaço ao ENEM como representação das expectativas de flexibilização do Toyotismo. Nota-se, nesse processo, o que Hobsbawn e Ranger (2012) caracterizam como invenção da tradição à medida que o ENEM representa uma construção forjada com base em sistemas de crenças e valores no contexto histórico de uma sociedade. De tal forma, o processo de contextualização do ENEM nas instituições escolares é marcado por rupturas em relação ao currículo, mas também, por muitas permanências quanto à concepção de ensino.

Grupos sociais, ambientes e contextos sociais inteiramente novos, ou velhos, mas incrivelmente transformados, exigem novos instrumentos que assegurem ou expressem identidade e coesão social, e que estructurem relações sociais. Ao mesmo tempo, uma sociedade em transformação torna as formas tradicionais mais difíceis ou até impraticáveis. (HOBSBAWN; RANGER, 2012, p. 328).

A atribuição de significados ao ENEM abrange um processo relacional por meio de disputas no meio social acerca do que é válido para se estudar em determinado contexto histórico. Conforme Hobsbawn e Ranger (2012), as versões utilizadas na elaboração de uma tradição se reinventam. Desse modo, mudanças acerca da função social da educação suscitaram a reorganização do currículo e das formas de seleção para o Ensino Superior. Promoveram, portanto, a negação das versões vigentes em busca de redefinições.

O ENEM representa o ensino voltado para a qualificação com base nas competências valorizadas no mercado. Cabe questionar de que modo a abordagem ampliada do conhecimento pelo ENEM pode ser redimensionada num currículo integrador para uma educação reflexiva. Uma educação emancipadora se fundamenta, portanto, na problematização da realidade pelo educando. Enquanto

formação, perpassa a compreensão do trabalho como “[...] atividade vital, autônoma e autodeterminada.” (ANTUNES; PINTO, 2017, p. 108). Fundamentado nesse pressuposto, o redimensionamento de elementos constituintes do ENEM pode possibilitar o fomento a uma proposta de currículo integrador e problematizante.

A memorização e o acúmulo de conhecimentos outrora valorizados pelo vestibular foram substituídos pela relevância do acesso à informação: pela capacidade e competência do aluno em compreender o que estuda, relacionando com a realidade. (ANTUNES, 2015). A interdisciplinaridade permite compreender a realidade como um todo complexo, e o ser humano enquanto sujeito multidimensional, propondo a superação do ensino fragmentado, pelo diálogo entre disciplinas na ressignificação dos conteúdos e da percepção em relação ao mundo.

O formato problematizante do ENEM constitui elemento para uma formação reflexiva, pois, o discente é levado a pensar no conhecimento numa postura questionadora. Segundo Cassiani, Silva e Pierson (2013, p. 49), “[...] as questões do ENEM evidenciam situações-problema contextualizadas que favorecem a discussão das relações entre ciência, tecnologia e sociedade”. Assim, não condiz estimular o estudante a problematizar somente para realização do exame. Trata-se de instiga-lo à prática por meio da iniciação científica.

Tomando como base tais aspectos, pode-se perceber que o ENEM repercute nos currículos do Ensino Médio e possui caráter potencial para o reordenamento das práticas pedagógicas. A partir da abordagem interdisciplinar e problematizadora na contextualização da realidade, o ENEM pode contribuir com uma formação educacional integradora.

No Maranhão, essa proposta formativa pode ser contextualizada no IEMA. A autarquia estadual, criada, em 2015 pelo governador Flávio Dino fomenta a oferta de educação profissional de nível Médio profissionalizante em tempo integral e cursos vocacionais destinados ao público que já terminou o Ensino Médio (MARANHÃO, 2015). A oferta de serviços do IEMA objetiva desenvolvimento social, tecnológico e econômico do Maranhão. Para que os cursos sejam ofertados nos municípios, é realizado “um diagnóstico situacional e consulta pública à comunidade”, na finalidade de certificar a “articulação entre a oferta e as demandas sociais e econômicas” (IEMA, 2018, p. 05). Nessa conjuntura:

O IEMA alcançou expressivos resultados no período 2015-2021, chegamos a 48 unidades (23 Unidades Plenas - UPs e 25 Unidades Vocacionais - UVs) e parcerias que alcançaram 107 municípios do Maranhão, perfazendo 6.143 estudantes matriculados no ensino médio técnico integral e 61.424 maranhenses qualificados, totalizando 67.567 jovens beneficiados (MARANHÃO, 2021, p. 08).

Em 2018, o IEMA foi a primeira instituição pública do Maranhão a conquistar o título de “Escola Associada da UNESCO” (IEMA, 2020, p. 01). Pesquisas recentes evidenciam o IEMA enquanto instituição de currículo integrado. De acordo com Rosa (2019, p. 121-122):

O entendimento sobre o currículo integrado vai além de uma concepção meramente técnica de um currículo composto por uma base comum e uma base técnica, mas também um currículo que proporciona a profissionalização aliada a uma formação humana integral materializado no Projeto de vida e no protagonismo juvenil desenvolvido em parceria (aluno e professor) e nas demais situações de aprendizagens desenvolvidas no Instituto, como por exemplo ações metodológicas que valorizam a participação ativa do aluno na construção de seus objetivos, estimulando valores e experiências sociais, políticas e culturais.

O IEMA se destaca na contextualização do currículo ao ressignificar aspectos pedagógico e de gestão. A disposição dos objetos de conhecimento no currículo integra abordagem da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Parte Diversificada (PD) e Base Técnica (BT). Assim, a práxis pedagógica do IEMA se pauta no encadeamento entre modelos.

O modelo de pertinência se fundamenta em aperfeiçoamento contínuo, prática baseada em evidência e pesquisa aplicada. O modelo pedagógico engloba protagonismo, os 4 pilares da educação, a Pedagogia da Presença no estabelecimento de vínculos entre os atores escolares, a Educação Interdimensional que considera a pessoa como ser biopsicossocial e a inserção transformadora por meio da intervenção da realidade. Por sua vez, o Modelo de Gestão é embasado na Tecnologia de Gestão Educacional (TGE) por meio da adoção estratégias no direcionamento da equipe escolar, numa perspectiva democrática (MARANHÃO, 2019).

Como se pode perceber, o currículo é ressignificado por meio da articulação entre conhecimento acadêmico, mundo do trabalho e formação social com foco no projeto de vida dos estudantes. O IEMA considera como fundamento do trabalho pedagógico, o jovem estudante e seu Projeto de Vida numa postura protagonista no processo formativo e na realidade social. Assim, reúne os elementos necessários à abordagem do ENEM como ferramenta para a educação emancipadora que considera os sentidos atribuídos pelos estudantes à escolarização.

4 CONCLUSÃO

O A pesquisa demonstrou que o currículo é veículo de filosofia social, tal como evidenciam as ações do IEMA no contexto maranhense, representando possibilidades de ressignificação do ENEM para uma formação cidadã. Portanto, ampliou a pesquisa educacional maranhense ao aprofundar a compreensão sobre a instituição escolar pública como espaço formativo, cujo currículo está vinculado a um sistema social.

Cabe, portanto, ressignificar o Ensino Médio considerando o potencial do ENEM pela interdisciplinaridade e contextualização do conhecimento. Para tanto, o foco no projeto de vida do estudante e a iniciação científica, na abordagem problematizante de questões da realidade com habilidades a serem expressas na experimentação e na pesquisa, surgem como ponto de partida para repercussões significativas do ENEM no currículo do Ensino Médio. Nesse sentido, o IEMA evidencia um projeto educacional propício à abordagem significativa do ENEM enquanto estratégia de ampliação das oportunidades de formação e profissionalização dos jovens, ampliando os índices de desenvolvimento humano no Maranhão.

REFERÊNCIAS

- ANDRIOLA, W. B. Doze motivos favoráveis à adoção do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) pelas Instituições Federais de Ensino Superior (Ifes). **Ensaio: avaliação e políticas públicas em Educação**, Rio de Janeiro, 2011, v. 19, n. 70, p. 107-125, 2011.
- ANTUNES, C. **Trabalhando valores e conteúdos no Ensino Médio**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- ANTUNES, R.; PINTO, G. A. **A Fábrica da educação: da especialização taylorista à flexibilização toyotista**. São Paulo: Ed. Cortez, 2017.
- BRANDALISE, M. A. T. **Auto avaliação das escolas: alinhavando sentidos, produzindo significados**. Ponta Grossa: Editora UEPG, 2010.
- BRASIL. Câmara dos Deputados. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. 38. ed. Brasília, DF: Edições Câmara, 2013.
- BRASIL. Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Relatório Pedagógico do Enem 2008**. Brasília, DF, 2008.
- BRASIL. Portaria nº 438, de 28 de maio de 1998. Institui o Exame Nacional do Ensino Médio. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 1998.
- CARNEIRO, M. A.. **LDB fácil: leitura crítico-compreensiva, artigo a artigo**. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2015.
- CASSIANI, S.; SILVA, H. C.; PIERSON, A. (orgs.). **Olhares para o ENEM na educação científica e tecnológica**. Araraquara, SP: Junqueira & Marin, 2013.
- GHIRALDELLI JR, Paulo. **História da educação brasileira**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009.
- GOODSON, Ivor F. **Currículo: teoria e história**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.
- HOBSBAWN, E.; RANGER, T. (Orgs.) **A invenção das tradições**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2012.
- IEMA. **Carta Fundacional**. 2018. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/wp-content/uploads/2016/04/LEI-DO-IEMA.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- IEMA. **Escola Associada da UNESCO**. 2020. Disponível em: <http://www.iema.ma.gov.br/escola-associada-da-unesco/>. Acesso em: 11 mar. 2021.
- LIBÂNEO, J. C. *et al.* **Educação escolar: políticas, estrutura e organização**. São Paulo: Cortez, 2006.
- MARANHÃO. Lei Nº 10.385 de 21 de dezembro de 2015. Dispõe sobre a reorganização do Instituto Estadual de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA, e dá outras providências. **Diário Oficial do Estado**, São Luís, 2015.
- MARANHÃO. **Proposta Pedagógica: IEMA**. São Luís: IEMA, 2019.
- MARANHÃO. **Diretrizes Operacionais 2021: IEMA e Centros Educa Mais**. São Luís: IEMA/SEDUC MA, 2021.

MARTINS, DM. Estado da arte das pesquisas sobre o ENEM no Brasil: estado da arte da pesquisa sobre o ENEM no Brasil. **Revista Latino-Americana de Desenvolvimento**, [S. l.], v. 3, n. 5, pág. 2898–2907, 2021. DOI: 10.46814/lajdv3n5-018. Disponível em: <https://latinamericanpublicacoes.com.br/ojs/index.php/jdev/article/view/754>. Acesso em: 16 mar. 2022.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

RIBEIRO NETTO, A. R. O vestibular no sistema educacional brasileiro. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, n. 24, p. 47-51, 1978.

ROSA, Karyanne Moreira da Silva Nogueira. **CURRÍCULO INTEGRADO NO ENSINO MÉDIO: a percepção dos alunos do Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Maranhão – IEMA**. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Educação/CCSO, Universidade Federal do Maranhão, PPGE/UFMA, 2019.

SACRISTÁN, J.G. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

SILVA, Maria Ozanira da Silva e. **Pesquisa avaliativa: aspectos teórico- metodológicos**. 2. ed. São Paulo: Veras; São Luís: GAEPP, 2013.

SOUSA, S. M. Z. L. A que veio o ENEM? **Revista de Educação AEC**, Brasília, DF, ano 28, n. 113, out./dez. 1999.

SOUSA, S. M. Z. L.; ALAVARSE, O. M. O “novo Enem” democratiza o acesso ao ensino superior e induz melhorias no ensino médio? Não: quem se beneficia dessas alterações? **Folha de São Paulo**, São Paulo, 23 maio 2009.

VIANNA, H. M. **Avaliações em debate: Saeb, ENEM, Provão**. Brasília, DF: Plano, 2003.